

Soraia Faria

Para: Paulo Gaspar

Assunto: RE: Análise acerca da pesca de salto e vara em áreas marinhas de proteção total

De: Paulo Gaspar [REDACTED]

Enviada: 23 de abril de 2025 10:30

Para: Apreciacao Publica <apreciacaopublica@alra.pt>

Assunto: Análise acerca da pesca de salto e vara em áreas marinhas de proteção total

Segue em anexo a minha opinião acerca da pesca de salto e vara em áreas marinhas de proteção total.

Com os melhores cumprimentos.

Paulo Gaspar

OPINIÃO ACERCA DA PESCA DE SALTO E VARA EM ÁREAS MARINHAS DE PROTEÇÃO TOTAL

Serve o presente documento para manifestar a minha inequívoca e irrefutável **oposição à proposta de alteração legislativa da RAMPA, apresentada pelo Partido Socialista, nomeadamente a pesca de salto e vara ao Atum em áreas marinhas de reserva total.**

Uma zona marinha de proteção total é exatamente isso - proteção TOTAL. Não pode, nunca, ser compatível com qualquer tipo de atividade extratora.

Os recursos naturais do mar não são dos pescadores, eles são de TODOS os Açorianos e são apenas regulamentados pelo Governo, que tem sido desde sempre e até há pouco tempo, incompetente nesta área. O sector da pesca, através dos *lobbies* que lhe são reconhecidos tem sempre manipulado alguns políticos e conseguido a quase totalidade das suas reivindicações. Muitas vezes, com prejuízo dos recursos marinhos, gerações vindouras e outras atividades e empresas que também vivem do mar.

Nesta temática, preocupa-me sobremaneira o Monte Submarino Princesa Alice (PA) pelo facto de ser o local de mergulho mais importante dos Açores. É o sítio que mais retorno financeiro fornece às empresas marítimo-turísticas (MT) de mergulho, respetivas empresas de serviços e à economia local e Regional. É também a zona de mergulho com maior projeção no estrangeiro.

Existem dados estatísticos que demonstram que **o turismo subaquático no PA tem um retorno financeiro amplamente superior ao da pesca, com a vantagem de não destruir os recursos e ajudar a proteger, portanto gerando mais riqueza.** Envolve também um número consideravelmente maior de pessoas ligadas às MT e outras empresas de serviços.

O PA tem sido fortemente penalizado devido a nunca ter tido um estatuto de proteção total na área da coroa (zona de menor profundidade) e área imediatamente circundante (mínimo 2 milhas de raio).

A reduzida dimensão da coroa, muita profundidade ao redor e grande distância da ilha (Faial) mais próxima, resulta num ecossistema muito exposto e vulnerável a atividades predatórias, como a pesca e a caça-submarina, com a reposição da maioria das espécies a ser problemática e muito dilatada no tempo. **Qualquer atividade extratora tem um efeito prejudicial de perturbação e interferência para as espécies que lá vivem.**

Informo que a pesca de salto e vara interfere negativamente das seguintes formas:

- Reduz / elimina cardumes de Atum que por vezes passam períodos mais longos neste local e que são uma mais-valia para outras espécies predatórias e para o mergulho.
- Capturas frequentes de Írios e Bicudas, com impacto gravíssimo na diminuição destes cardumes e com repercussões muito negativas especialmente nos exemplares de Írios grandes.
- Perigosa proximidade entre as embarcações de salto e vara e os mergulhadores, com risco acrescido de haver um acidente grave.
- Afasta regularmente as Mobulas (espécie protegida e principal atração de mergulho neste local) da zona em que se encontram os mergulhadores, uma vez que as Mobulas tendencialmente seguem os barcos de salto e vara quando estes estão em atividade de pesca. Estes barcos por vezes afastam-se algumas centenas de metros da coroa, levando as Mobulas consigo e assim privando por completo os mergulhadores de as observar.
- Esgotar dos porões, derramando sangue do Atum já armazenado a bordo e atraindo Tubarões. Situação que, na época passada, aconteceu com alguma frequência. Lembramos que neste local por vezes encontraram-se crianças e, ou, adolescentes sem curso de mergulho, realizando somente *snorkeling*, portanto sem maturidade e experiência para lidar adequadamente em segurança com Tubarões atraídos por sangue.
- Interferência e detioração da interação entre Tubarões Baleia e Atuns.
- Hipotecar do futuro para as empresas MT que exploram o mergulho e ao mesmo tempo para as gerações vindouras.
- Imagem muito negativa da nossa Região e do nosso Governo para o exterior.

Somos frequentemente confrontados pelos nossos clientes, perplexos e indignados, a perguntarem se o PA não é uma reserva... um parque nacional, ou qual a razão de ser possível estarem barcos de pesca ali a junto dos mergulhadores. Sabemos que alguns desses turistas têm manifestado de forma escrita o seu desagrado e repúdio junto do Governo.

Breve retrospectiva para compreensão da situação de decadência atual do PA - Fiz a primeira imersão no PA em meados dos anos 90 e fui pioneiro ao explorar o turismo subaquático neste local. No início, era habitual observar Tubarões das Galápagos e alguns Tubarões Martelo. O cardume residente de Írios era imenso. Os exemplares grandes (acima dos 40 Kg) eram em número bastante maior que os poucos atuais. O peixe não tinha medo, aproximando-se se quase à distância de toque, o que já não acontece atualmente, consequência da **caça-submarina que continua (incompreensivelmente) a ser também autorizada neste local**. Em relação ao cardume de Bicudas, era colossal.

Atualmente já não existem Tubarões das Galápagos e os Tubarões Martelos são uma raridade. **Ano após ano, é flagrante e chocante constatar o decréscimo do cardume de Írios residentes, com especial ênfase nos exemplares grandes**. Este cardume já não tem o mesmo esplendor de outros tempos nem se aproxima dos mergulhadores, aparecendo menos vezes e durante menos tempo. No que diz respeito aos cardumes de Írios pequenos que arribam todos os anos entre Maio e Junho, rapidamente são exterminados por barcos de salta e vara, sendo que em Julho restam poucos exemplares e em Agosto já foram totalmente dizimados. Em relação às Bicudas, **têm vindo a reduzir drasticamente e de forma muitíssimo preocupante. Junto ao fundo, espécies como o Mero, Garoupa, e Moreia Pintada estão quase extintas**.

Duas perspetivas para refletir - A primeira traduz-se no facto de ser inequívoco que **ninguém querará vir mergulhar aos Açores só para ver pedras**. A segunda diz respeito à “pesca sustentável”. Ao analisar com mais atenção e conhecimento, **é um facto que a pesca sustentável de facto não está a existir**, ou dito de outra forma, só existe no papel, pois não cumpre com aquilo que lhe são reconhecidos como os 3 principais pilares em que assenta, nomeadamente a saúde da população dos peixes (deixar peixes suficientes no mar, evitando a sobrepesca). Não me parece que isto seja respeitado, servindo para exemplo os massacres de capturas de Írios e Bicudas no PA e sobretudo o designado método de captura de Atum denominado de “mancha”. Este método de captura de vários dias ou semanas, pode chegar a ultrapassar os dois meses de pesca continua na mancha, com 2 ou mais barcos sempre a pescar no mesmo cardume levando à captura total e extermínio do cardume inicial e outros cardumes que entretanto se tenham juntado. O segundo fundamento, impacto ambiental, refere que a pesca tem de ser gerida com cuidado de modo a que outras espécies e habitats dentro do ecossistema se mantenham saudáveis. Ora isto também não tem acontecido no PA ou noutros locais que ficaram quase desertos e inóspitos devido à sobrepesca. A título de exemplo, a Baixa do Canal do Sul (canal Faial-Pico). Por último, gestão eficaz da pesca, também não cumpre porque não está a querer aceitar as leis vigentes e ao

mesmo tempo se adaptar às mudanças das circunstâncias ambientais. Em conclusão, **nos Açores de facto não existe pesca sustentável mas sim, pescas mais destrutivas ou menos destrutivas.**

A pesca de corrico, o *jigging*, e a caça-submarina também são frequentes no PA. Todas estas atividades predatórias acontecem, dada a pequena área da coroa, a escassos metros das embarcações MT, dos mergulhadores e também de outras pessoas a fazerem *snorkeling*. **Um cenário de completo caos digno de um qualquer país do terceiro Mundo.**

Da mesma forma que o impacto mediático e reconhecimento internacional foram amplos e ímpares relativamente ao processo de definição das áreas marinhas, também o serão de igual forma ou ainda mais, caso as “regras do jogo sejam alteradas a meio da partida”, faltando à verdade e anulando compromissos. De forma evidente, clara e óbvia, será inevitável o descrédito e perda significativa na reputação e credibilidade da nossa Região enquanto destino sustentável. Relembramos que os Açores tem vários certificados internacionais de destino sustentável, atribuídos em parte devido à “conservação” do oceano.

Por todas as razões acima transcritas, **é imperativo evitar que esta tentativa desapropriada, inoportuna, mal fundamentada e irresponsável de alteração legislativa da RAMPA, apresentada pelo Partido Socialista, nomeadamente a pesca de salto e vara ao Atum em áreas marinhas de reserva total, consiga seguir em frente.** É impreterível também proteger o PA, tornando-o uma área marinha de reserva total, sem exceções de tipo algum no que diz respeito a atividades extratoras, neste caso a pesca de salto e vara.

Horta, 22 de Abril de 2025

Paulo Gaspar